[Recensão a] Mercedes Oria Segura, Hércules en Hispania: Una Aproximación

Autor(es): Paulo, Dália

Publicado por: Imprensa da Universidade de Coimbra

URL persistente: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/45383>

DOI: DOI:https://dx.doi.org/10.14195/1647-8657_39_13

Accessed : 26-Apr-2023 11:58:15

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
FACULDADE DE LETRAS

CONIMBRIGA

VOLUME XXXIX – 2000

INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

exemplares estudados. A autora, neste caso, preferiu a apresentação de desenhos. Cada “ficha” possui um desenho a lápis, naturalista, de sabor romântico, fazendo lembrar os desenhos de Frei Manuel do Cenáculo, dos quais, aliás, apresenta alguns. No final de cada uma das “fichas” incluem-se outros desenhos, desta vez mais estilizados e de traço linear, onde a autora apresenta a reconstituição do exemplar. Pensamos, não obstante a inclusão deste material gráfico, que será sempre útil a apresentação das fotografias, o que acontece somente em relação a quatro peças das vinte e duas que são analisadas (excluindo os quatro fragmentos).

Um último capítulo é dedicado à nomenclatura empregue, ou seja, o glossário. Este parece-nos extremamente explícito e bem elaborado, ainda que, em nossa opinião, pudesse ser mais extenso. Com efeito, apenas se apresentam quinze entradas, duas das quais referentes a petrografia. Termos como caulículo, trépano, denticulo, cálice, hélice não se encontram presentes e, sabendo nós da dificuldade em encontrar dicionários técnicos de Arquitectura, seria de apostar, na presente obra, na apresentação de um glossário mais extenso. Ainda quanto a este aspecto, a inclusão dos vários termos em outras línguas (latim, italiano, castelhano, francês, inglês e alemão) depara-se-nos como um auxiliar precioso para quem se debruça sobre a bibliografia deste tema.

Gostaríamos de felicitar a autora pelo presente estudo, o qual se nos depara como o único trabalho até ao momento que se debruça sobre o assunto. O nosso aplauso, de igual modo, para a Câmara Municipal de Beja que edita a presente obra, mostrando um caminho que deverá ser seguido por todas as câmaras, promovendo a valorização do seu próprio património.

LÍDIA FERNANDES

MERCEDES ORIA SEGURA, *Hércules en Hispania: Una Aproximación*. Cornvopia, 5 Repertoris i materials per a l'estudi del Món Clàssic, Universitat de Barcelona, (1996), 370 p. ISBN: 84-477-0600-1.

A obra de Mercedes Oria Segura é o resultado de uma investigação aturada para a tese de doutoramento apresentada, em 1992, à Universidade de Sevilha. O que ora se publica é uma versão corrigida.

Hércules en Hispania: Una Aproximación - o que é que o título nos sugere? Uma abordagem diacrónica sobre Hércules, utilizando as mais diversas fontes, ou seja, uma compilação de todos os dados disponíveis até ao momento e a consequente extracção de conclusões.

De realçar a diversidade das fontes utilizadas - literárias, numismáticas, arqueológicas e epigráficas, com destaque para estas últimas - com clareza e arguto poder de análise.

Conimbriga, 39 (2000), p. 301-304

Uma apresentação da obra pela orientadora, Francisca Chaves Tristán, e um prólogo de Manuel Bendala Galán são já como que uma recensão abreviada da obra, colocando a tónica no contributo de Mercedes Oria para o estudo do herói-deus Hércules, a aturada pesquisa bibliográfica, o estilo claro e sucinto. Em nossa opinião, porém, esse estilo “claro e sucinto” pecará, talvez, pelo excesso de notas de rodapé, que leva o leitor a, por vezes, se perder e ter de voltar atrás; por outro lado, algumas dessas notas poderiam com vantagem ter sido incluídas no próprio texto.

A obra está estruturada em dois capítulos fundamentais: *I - Hércules en Hispania* (pp. 15-144) e *II - Os Materiais* (pp. 145-268).

O primeiro capítulo aborda as seguintes temáticas:

- O Hércules Gaditano e a sua associação a Melqart, em Cádiz, e no resto da Península, com base nas fontes literárias apresentadas no seu original grego; a iconografia; as emissões monetárias (que, para a Autora, documentam uma relação duvidosa com o culto, embora seja de destacar o seu papel económico e a “oficialidade” de Hércules); a epigrafia. Melqart, conclui Mercedes Oria, pode considerar-se um reforço do culto a Hércules, mas não condição indispensável para esse culto.

- Os testemunhos do culto a Hércules na Península Ibérica. Uma nota positiva, em nossa opinião, é que a Autora não se alonga na enumeração ou na transcrição das fontes, apenas as cita. Através da epigrafia, analisa claramente as características do deus, o culto e os seus devotos. Refere-se às lendas e confirma não ser fácil vincular a antiga rota comercial da costa mediterrânica à lenda da vinda de Hércules à Península Ibérica.

- A distribuição dos materiais na Hispânia, por províncias: Bética, Lusitânia e Citerior. Um deficit nesta obra é, no caso vertente, a ausência de mapas. Sugerimos que, numa próxima edição, cada província tenha um mapa próprio de achados, para tomar a consulta mais expedita.

- Uma breve conclusão, muito bem conseguida, onde se sintetiza a informação sobre a ‘presença’ de Hércules na Hispânia em três campos - a lenda, a religião e a imagem - relacionando-os com três tradições: a fenícia, a grega e a romana. Destaca a Autora as áreas urbanas como fortes centros de implantação deste culto com carácter oficial.

Constitui o segundo capítulo o catálogo dos materiais:

- *Documentação epigráfica*: dá-se, de cada epígrafe, a procedência, descrição, texto, tradução, bibliografia, variantes, comentário paleográfico e breve comentário histórico.

- *Documentação arqueológica*, escultura, bronze, mosaico, pintura mural, cerâmica, glíptica. Com fichas individuais para cada objecto: procedência, localização actual, descrição material, descrição iconográfica, cronologia, bibliografia, comentário.

As fichas estão bem organizadas e coerentes, os comentários são incisivos e sucintos. Os objectos ilustrados estão assinalados. A consulta é rápida e fácil, o que torna este livro fundamental e prático em futuras investigações.

Apresentada como capítulo - em nosso entender, não deveria sê-lo - a bibliografia revela-se exaustiva e um bom indicador para quem quiser estudar o deus-herói em qualquer parte da Hispânia, apesar de os autores portugueses estarem pouco referidos.

Os índices constituem o capítulo IV: as abreviaturas utilizadas (o que nos parece que faria mais sentido logo no início da obra); nomes de personagens mitológicos e históricos e de lugares antigos; fontes clássicas citadas; índices epigráficos; proveniências; índice de figuras e lâminas. Contributo importante para uma consulta eficaz.

As ilustrações - capítulo V - contrastam um pouco com o resto da obra, em dois aspectos: primeiro, porque a sua disposição, por vezes, é caótica e as legendas bastante confusas; segundo, as fotos não são, amiúde, suficientemente nítidas.

As principais teses que Mercedes Oria Segura defende são, em síntese, as seguintes:

- A relação entre Melqart e Hércules é duvidosa: não existe uma assimilação mas uma sobreposição dos dois cultos. Melqart pode ser entendido como um reforço do culto a Hércules, em período romano, mas não como uma condição indispensável a esse culto. Os lugares de culto dos dois deuses quase nunca coincidem com exactidão.
- As fontes não mostram a influência de Hércules como figura mitológica e como objecto de culto na Península Ibérica, mas como a vontade de integrar na civilização (o Império Romano) os 'bárbaros' do Ocidente.
- As lendas fundacionais têm de ser entendidas como a vontade, por parte do poder central romano, de integrar a 'civilização' do Ocidente. Não têm, por isso, nenhuma relação com os testemunhos do culto na Península Ibérica, são apenas mais uma arma de propaganda imperial.
- O culto a Hércules, na maior parte das vezes, tem um carácter oficial e está relacionado com as classes sociais mais altas.
- Na Bética, este culto foi precedido, nas cidades, do processo de colonização/municipalização romano. Na Lusitânia, o deus não parece indígena mas os seus dedicantes são-no: o ambiente é, predominantemente, rural e modesto, fazendo crer que o deus romano se terá apoiado num substrato indígena. Na Citerior, por seu turno, parece que estamos perante um deus romano sobreposto a um outro, fenício púnico, venerado por cidadãos e por libertos, nos centros urbanos.
- O aspecto do herói apresentado pela epigrafia e pela iconografia é o clássico, sem qualquer influência indígena evidente.
- A expansão do culto na Hispânia - como, aliás, no resto do Império - acontece no séc. I d. C. e, sobretudo, no séc. II.
- Na Hispânia, o carácter funerário de Hércules está pouco atestado.

As teses da Autora assentam, como se disse, em cuidadosa pesquisa bibliográfica e na conjugação das diversas fontes. Parece-nos, contudo, que, por vezes, se podiam explorar mais algumas contradições existentes entre as três províncias. Outro ponto em que se poderia ter sido um pouco mais contundente: a relação entre Melqart e Hércules.

Na verdade, porém, este livro veio trazer um novo e aprofundado “olhar” sobre um herói-deus, intimamente relacionado com o processo de ‘romanização’ da Península Ibérica. Detém o raro mérito de não excluir nenhuma fonte para o estudo - daí que houvesse sido ainda mais enriquecedora uma maior interligação, nomeadamente em relação à Lusitânia - e de fazer uma boa síntese do que sobre o tema se conhece.

Enfim, uma obra aliciante. O resultado de excelente trabalho de investigação e de aturada conjugação das fontes, aliado a grande rigor conceptual e metodológico. Um livro de referência obrigatória nos próximos anos, sem dúvida.

DÁLIA PAULO